

Ata da Reunião do Conselho de Representantes da FAMRIO, realizada no dia 06 de dezembro de 2014, das 09h30 às 14 horas, AUDITÓRIO do C.M.S. JORGE SALDANHA BANDEIRA DE MELLO, Av. Geremário Dantas 135, Tanque., credenciamento a partir de 09 horas, 1ª chamada 09:30 horas e 2ª chamada às 10:00 horas, tendo se iniciado as 10:20 horas, com a seguinte pauta sugerida na convocação:

Pelo Conselho Regional de Jacarepaguá, anfitrião:

- 1- CONSELHO REGIONAL FAM-RIO: MOBILIDADE URBANA
- 2- PAUTA DO CONSELHO DE REPRESENTANTES DA FAM-RIO
- 3-NO FINAL DA REUNIÃO SERÁ REALIZADA A CONFRATERNIZAÇÃO DE FINAL DE ANO.

Pelo Presidente e Secretário do CRFAMRIO:

- A. Prestação de Contas;
- B. PLANO DE TRABALHO DA DIRETORIA DA FAMRIO ELEITA EM JANEIRO;
- C. O QUE FAZER PARA FORTALECER OS CONSELHOS REGIONAIS E POR EXTENSÃO A FAMRIO;
- D. PONTOS DA ORDEM DO DIA DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES;
- E. Local, Data e pauta para a próxima reunião do Conselho de Representantes;
- F. Assuntos gerais e informes.

PAUTA REALIZADA:

Justificativas de ausência: Ari Pestana (doença em família), Eduardo Gusmão (emergência no trabalho), Celi (encerramento do ano escolar na sua escola), Attilio (em recuperação de problema de saúde).

- a) RODADA DE APRESENTAÇÃO;
- b) MOBILIDADE URBANA:
- c)

Jorge Faria que participa do Fórum de Mobilidade Urbana faz a abertura do ponto falando do tempo de vida de cada trabalhador tem ficado dentro de conduções, fazendo com que alguns tenham até que mudar de trabalho. Que com as mudanças ocorridas muitas pessoas tem que andar trechos grande a pé, depois de certa, hora, com por exemplo tendo que andar desde o Largo da Taquara até o Largo do Remi, e com isso o número de assaltos aos pedestres tem aumentado, uma vez que tem muitos pedestres e os assaltantes passam de moto roubando todo mundo. Que na maior parte das vezes ocorrem as mudanças e não tem ninguém para orientar. Que o que corre no meio do povo é que "está tudo dominado para o interesse das empresas e não do povo que precisa usar o transporte", que tudo tem sido bom para os usuários de ônibus, mas para o povo só aumenta o sofrimento. Que até para fazer recarga é difícil, poucos quichês atendendo. Que as máquinas não fazem troco e a situação do povo não é de fazer recarga grande. Que as reclamações não tem retorno satisfatório, que a fiscalização deve ser por telepatia, pois ninguém vê a fiscalização dos órgãos públicos, que a salvação acaba sendo o transporte irregular de vans e moto-taxis, que a imprensa é vendida, que não divulga a realidade.

Jorge Costa acrescenta os pontos de ônibus sem cobertura, sinais dessincronizados, que no passado tinha o monopólio da Redentor, do plano feito na época do primeiro Governo Brizola nunca implantado, que a integração não tem funcionado. Que no centros bairros melhorou, mas que na periferia ficou um sofrimento muito grande, que mesmo nos centros de bairro os engarrafamentos param tudo transformando a mobilidade em imobilidade. Que muitas vezes surgem apelos via redes sociais que

muitas vezes, sem continuidade, gera descrédito, que o caminho deve ser através das associações de moradores, perenes e que não deixam a peteca cair. Temos que discutir e forçar o Governo do Estado a implementar a rede de metrô, que alinha 6 está sendo largada e que falam em uma linha 6B que as associações ainda não sabem o que é. Que a FAMRIO comece a divulgar e fazer com que os mobilizados participem das associações de moradores para dar consequência e continuidade aos planos e não se deixar se levar por movimentos e redes sociais que surgem como fogo de palha, escreve-se muito e faz-se muito pouco. Propõe que a FAMRIO intensifique a defesa do Metrô em Rede.

Vladimir diz que o plano original é a linha 6 do metrô. Entende que não quiseram fazer o metrô para BENEFICIAR AS EMPRESAS DE ÔNIBUS. Que onde tomava um ônibus, agora tem que tomar dois, que para pagar menos tem que ter muita carga no cartão que se tiver que fazer carga tem poucos pontos. Que acaba se pagando a passagem em dinheiro que é mais caro. Que as mortes dos hospitais públicos mostra que em tudo o interesse dos políticos é fortalecer a iniciativa privada e para isso definham e deixam morrer o que é de interesse do povo em prioridade o que interessa aos empresários. Sugere que a FAMRIO realmente priorize este problema da imobilidade urbana no Rio, que a FAMRIO também exija a abertura das planilhas do RIOCARD pois a impressão é que está servindo para enriquecer mais ainda os donos das empresas de ônibus.

Estela fala que as autoridades não levam a sério a população, que são dominados pelos empresários e que as autoridades públicas fazem o que os empresários querem. Que temos um Prefeitura Milionária, com PROJETOS MILIONARIOS, e a pergunta é a quem interessou tudo o que gastaram e o que de fato deixaram para a população, toda engarrafada e sem mobilidade. Que irá investigar o que ocorreu e para onde foi o dinheiro? Sofreu durante meses e que no momento está como que tendo desistido, mas que vai voltar a resistir a esta imobilidade. Não dá mais. Que o povo sofre, que as leis existem mas que não são aplicadas que o povo se sente como se não tivesse dignidade.

Abilio inicia falando que o trabalhador fica em média de quatro a cinco horas do seu dia dentro do transporte público em condições não dignas. E isso tem feito com que o debate da mobilidade urbana seja cada vez mais importante.

Cita que a população não tem conseguido se organizar, apesar das manifestações de junho de 2013 que foram ações de caráter passageiro, sem resultados planejados que dessem sequência e contemplação às demandas.

Acrescentou que poucos conglomerados empresariais dominam os segmentos das grandes obras e contratos, sem transparência, fazendo com que a população acabe subjugada e sem alternativas, apesar de denúncias e questionamentos. Mas, ainda assim, acrescentou, que é preciso perseverar através de constantes debates, reuniões e discussões nas redes sociais.

Finalizou destacando que é preciso transparência quanto à fluência da riqueza produzida pelo trabalhador, sendo primordial dentro dessa questão, e que diz respeito à mobilidade urbana, a transparência nas planilhas do RioCard gerenciadas pelas empresas de ônibus.

Segundo ele, tal gerência deveria caber ao poder público, já que podem ocorrer transferências para o lucro das subsidiárias das empresas de ônibus, justificativas de altos custos e a alteração dos dados reais que resultam no aumento das tarifas.

Silva inicia sua fala parabenizando todos que aqui estão. Faz um apelo sobre a

importância do FÓRUM DE MOBILIDADE URBANA, todas as Sextas-feiras as 18 horas, no Clube de Engenharia, Av Rio Branco, 124/21º andar. Elogia o Alcebíades que fez todo o contato inicial abrindo o espaço no Clube de Engenharia. Fala sobre Bangu que vive estes mesmos problemas relatados. Que elogia a luta que a FAMRIO travou, através do Abilio, para impedir que a FLORESTA DE DEODORO fosse destruída pela instalação de um AUTÓDROMO. Lembra da luta para não demolir tudo um complexo de comércio local e até a Igreja de São José, e que até o presente momento não conseguiram demolir as casas e comércio e a Igreja que queriam para passar um BRT porque o Exército não quis ceder uma faixa do seu terreno para que passe esse BRT. Que na Câmara de Vereadores tem um número significativo de vereadores de Bangu mas que não fazem esforço para resolver o sofrimento do povo no que se refere a mobilidade urbana. Que fazem mudanças e mais mudanças nas linhas de ônibus NUNCA OUVEM A POPULAÇÃO que fica sempre sem saber o que vai ocorrer e somente sofre com essas mudanças.

Isabel na internet há muita conversa mas na prática quando as pessoas conseguem ir para as ruas aparecem os "do mau", possivelmente infiltrados, para atos que fazem as pessoas se dispersarem. Que na Estraga do Engenho D'água surgiram grandes condomínios exigindo mais transporte e mais mobilidade que não vem, só mais imobilidade e trânsito parado, que na região do Anil, Gardênia as vans fazem o que querem. Que grandes áreas florestadas viram grandes conjuntos de prédios degradando o ar e o ambiente como um todo, que muitas das vias não tem nem calçada. Que as pessoas não tem noção como ficará algumas áreas com a superpopulação de concentração de grandes prédios sem junto vir projetos concretos de mobilidade. Que não se tem informações, que muitos órgãos municipais se dizem também surpresos com os projetos que os projetos aparecem nos jornais, vindo de cima para baixo. Que nem quem deveria saber na Prefeitura sabe, que também os moradores sabem, que até a sede de sua associação de moradores tem que mudar de lugar para um lugar pior, mas tem pegar ou perder tudo.

Alexandre da Praça Seca fala sobre a obra da BRT feita correndo para cumprir prazo, e isso comprometeu o acabamento e a qualidade da obra, que sempre culpam as empreiteiras que já entregaram o serviço e foram embora e não se tem de quem cobrar. Que deixaram calçadas quebradas e que agora querem que os moradores ou comerciantes locais façam os consertos de destruição que eles não geraram. Que quando cobram da Prefeitura entra na fila das obras sem prazo para resolver, quem sabe para a próxima véspera de eleição. Sobre os contratos, pergunta como a FAMRIO pode colaborar em termos de se ter acesso aos contratos dessas obras e a responsabilidade das empresas ou da prefeitura de quem é a responsabilidade das obras mal feitas ou não feitas. Que a prefeitura deveria cobrar, mas que se as associações de moradores tiverem acesso aos contratos. Que tem um monte de tipos de cartões de bilhetes de transporte, que alguns tem custo de acesso, e que dão maior facilidades.

Vladimir lembra que na época que o Mohamed era o subprefeito chamou alguém para falar sobre a circulação de ônibus, que na época foi informado que os ônibus tinham que circular 24 horas.

Jorge Faria menciona que fica contente em ver um jovem como o Alexandre fazendo questionamentos tão profundos como a necessidade de o povo ter acesso aos contratos para saberem de fato de quem é a responsabilidade e de quem cobrar.

Fala que os ônibus superlotados fazem aumentar o número de carros nas ruas. Porque muitos trabalhadores dormem na cidade e só voltam para casa no final de semana. Que até algum tempo os bicheiros elegiam políticos e agora são os empresários dos ônibus é que elegem políticos. Fala sobre a folha branca das empresas de ônibus onde

o trabalhador assina e depois colocam as horas trabalhadas. Que alguns fazem tudo com transparência só para mostrar para a fiscalização, mas muito ficam na folha branca.

Estela diz que nas poucas vezes que recebem a população fazem cara de atenciosos de depois, no popular, "cagam" para os reclamos do povo. Diz que o sistema é perverso sim, que é uma trama muito mais profunda.

Abilio menciona que a Lei de Acesso a Informação garante que a Prefeitura forneça dados da administração pública e isto pode ser pedido no link <http://www.acessoainformacao.gov.br/>

Abilio fala sobre a nova ordem de escravagismo planetário, citando o problema do Barack Obama com os poderosos norte-americanos só porque ele, Barack Obama, aprovou um plano de saúde para os pobres, que em verdade uma elite obscura quer transformar a humanidade em uma massa de escravos destruindo o planeta para saciar desejos de dominarem a tudo e a todos.

Silva oferece o auditório da FAMERJ para organizar o Fórum de Mobilidade Urbana. Jorge Costa fala sobre a nova ordem, o consenso de Washington, e sobre as campanhas de internet que depreciam nossos abaixo-assinados reais, pois pegar 2 mil e duzentas assinaturas dá um trabalhão danado e chega-se na Prefeitura como "isso não é nada".

É claro que a internet é importante para mobilizar a população, mas que a presença das pessoas é indispensável. Temos que exigir que se cumpra o plano de transporte via metrô.

Abigail fala que as vans são concorrentes com os ônibus, que as vans na hora que o ônibus saem as vans saem na frente para pegar os passageiros na frente dos ônibus. Que todos sabem o que está por traz das vans.

Que entrou no Conselho de Saúde de Campo Grande, que a briga é muito grande, que o conselho tem vagas ocupadas de forma não clara. Que muitas votações ocorrem "entre aspas".

Sonia Rabello Presidente da FAMRIO enaltece a importância dos que estão aqui. Agradece ao Abilio e Regina por terem convidado ela para se candidatar a Presidente da FAMRIO e poder ver que por aqui as coisas podem acontecer, que foi vereadora por dois anos, que nesse tempo pode ver que lá há uma organização própria, mas que respeitam a população quando sentem que esta tem organização e vínculo com suas bases. Cita que quando isto ocorre logo marcam uma reunião com o Prefeito e aí o Prefeito vira "o popular" que recebe e ouve as associações, mas outra coisa é ele atender. Menciona que o que a Prefeitura precisa ter são canais permanentes onde as associações colocam seus problemas e em reuniões periódicas possam acompanhar e participar da evolução dos problemas denunciados.

Cita o Conselho Municipal de Transporte e pergunta o que este conselho tem feito de concreto para a população. Cita como exemplo e algo feito sem participação popular o sistema de trenzinho que estão construindo na Av Rio Branco.

Que o Governo Federal repassa dinheiro para uso em transporte sem garantir de fato que o povo esteja participando.

A FAMRIO não é ninguém sem as associações, que as associações precisam se organizar em suas regionais, e traçar qual é plano de mobilidade para a população.

Que a FAMRIO deve dar consequência ao que vem das associações. Que temos que traçar pautas de prioridades e exigir dos governos.

As Associações terão a partir de janeiro como dar visibilidade as suas demandas na página da FAMRIO. Cita como exemplo: colocar na página quais as linhas de ônibus retiradas de Jacarepaguá, quais as colocadas, quais as que funcionam, quais não funcionam. Que a FAMRIO requeira o AUDITÓRIO DA CÂMARA MUNICIPAL para fazer nosso seminário de mobilidade urbana para a FAMRIO fazer esse fórum da FAMRIO. Se a Câmara não ceder o espaço denunciamos e fazemos em um outro espaço. Sonia propõe que este evento ocorra na primeira quinzena de fevereiro.

Que este evento inaugure algo paralelo ao Conselho Municipal de Transporte até que o Prefeito instale um Conselho com PARTICIPAÇÃO POPULAR DE FATO.

Abilio lembra que o FORUM DE MOBILIDADE URBANA foi fundado pela FAMRIO junto com o Clube de Engenharia que estes sejam convidados para correalizarem este evento com a participação da Diretora de Mobilidade Urbana da FAMRIO Marcia Vera Vasconcelos.

Sonia pede que todos coloquem os endereços, que as associações criem e atualizem blogs para divulgar suas atuações e problemas e postarem na página da FAMRIO. Que os problemas sejam o mais breve possível e se leve para a FAMRIO sistematizar antes do SEMINÁRIO. Tirar fotografias dos problemas, postar na internet com data, e isto também pode virar uma exposição, pois as fotos falam por si. A técnica é tirar as fotos evitando mostrar o rosto das pessoas, mas em si o problema que se quer fotografar.

Jorge e Sonia esclarecem que a FAMRIO não encaminha demandas individuais que as demandas devem chegar a FAMRIO através das associações de moradores. E as associações por sua vez devem se organizar nos conselhos.

d) PRESTAÇÃO DE CONTAS DA FAMRIO:

Sonia esclarece que até 24/01/2014, estava praticamente sem recursos e depois do congresso nenhuma associação fez o recolhimento de mensalidade, que hoje tem cerca de dois mil reais em conta. Que espera consolidar a página da FAMRIO, com todas as informações da FAMRIO e inclusive a prestação de contas. Que as associações devem contribuir, mas sabe que tem algumas que não temo como contribuir. Que vai estudar uma forma de contribuição e propõe que a FAMRIO busque recursos de fundos de ajuda a sociedade, por exemplo, do Ministério das Cidades. Logicamente que o repasse de recursos não deve tirar a total liberdade de atuação da FAMRIO. Estudará buscar contribuição direta dos cidadãos para a FAMRIO. Cita os esforços para sanear pendências como por exemplo acertar a situação perante a Receita Federal sem atualizar desde 2012.

Espera que a partir de janeiro esteja sobre tudo acertado.

Abigail fala sobre as prestações de conta e assumiu a tesouraria na gestão passada como trabalho voluntária e que acabou se tornando diretora na atual gestão. Que fez a prestação de contas até JULHO/2014 e que em breve fará os meses restantes. Ainda não levou ao Conselho Fiscal o que fará assim que feche as contas.

Abilio menciona que compreende atrasos em prestação de contas, pois ele mesmo na associação em que é presidente presta conta uma vez por ano, mas que a pressão dos moradores, com toda razão, é por prestações de contas mensais, o que se justifica diante de tanta roubalheira institucionalizada, assim propõe que a FAMRIO e

as suas FILIADAS se esmerem em prestações de contas mensais.

Vladimir registra que tem repasse do Conselho de Jacarepaguá para

- e) Data e local da próxima reunião: 31 de janeiro de 2015 na zonal sul, endereço a ser enviado em breve.

Pautas sugeridas:

I. Fomentar a criação de comissão suprapartidária visando a educação de representantes para participação de membros nas campanhas disponibilizando inclusive publicamente farta divulgação dos maus políticos.

II. Fortalecimentos dos conselhos regionais;

III. Problema hidrico.

- f) Nos assuntos: dado o adiantado da hora sugerido que os presentes enviem por e-mail no prazo de um dia para abilio@centroin.com.br

A reunião foi encerrada às 13h21.

Abilio Tozini (Presidente CRFAMRIO) 98876-6721 abilio@centroin.com.br

Eduardo Gusmão (Secretário CRFAMRIO) 9817-6674 eduardogusmao@pop.com.br